

Padre Cupertino

Um Serrinhense em Catu



Marcos A.R. Nogueira



P. José de Cupertino Araujo Lima

12/09/1858

23/11/1930

Historia fue
precisa sea Ontario.
don
muyano
2021

Padre Cupertino Araújo.

José de Cupertino e Araújo Lima era o seu nome por completo.

Em todas as famílias encontramos personagens que, de uma maneira ou de outra, são lembrados apenas por determinados detalhes que nada, ou quase nada, dizem a respeito dele. Na nossa isso não tem sido diferente, por exemplo: Entre os Nogueira de Serrinha, houve um médico que por suas excentricidades somente era lembrado pelo fato de que em sua terra natal, *“subia de costas a ladeira da Bela Vista”* que o levava até a belíssima chácara que possuía. Desse modo e apenas com base nesse fato verdadeiro, as gerações que o precederam o conheciam, ignorando por completo o grande homem que fora o Dr. Miguel Nogueira, seus feitos e tão forte quanto marcante personalidade. Assim como ele, outros personagens foram sendo apresentados aos que chegavam e dessa maneira uma história de família ia sendo escrita.

Uma outra figura marcante e cuja *“fama”* até os dias atuais (2021) tiveram sua lembrança atrelada a um curioso e até lendário feito, foi aquele que se conhecia apenas como *“o padre Cupertino de Catú”*.

Padre Cupertino estava ligado aos Nogueira de Serrinha por ser tio de Áurea Hermínia casada com Luiz Nogueira, filha de sua irmã Maria Hermínia que era conhecida como Sinhália, e que a havia sido levada por ele, ainda pré-adolescente, para ser educada e dar à essa sobrinha a instrução primorosa que receberia, pois seu tio padre mantinha uma instituição religiosa de ensino na cidade de Catú. Mas a lembrança mais marcante que deixara esse personagem na família era a de que naquela pequena cidade baiana, o *“padre Cupertino tinha muitos filhos”*.

Assim sendo, como fizemos com outras figuras relacionadas com nossa família, vamos conhecer melhor essa história e lhe dar uma versão mais coerente e verdadeira sobre quem foi o reverendo padre José de Cupertino e Araújo Lima.

Pertencia padre Cupertino à quinta geração de serrinhenses natos e descendente do próprio Bernardo da Silva e dona Maria do Sacramento, os fundadores de Serrinha dos quais era tetraneto. Pelo lado paterno era neto de dona Rosa Maria de Lima (bisneta de Bernardo da Silva) e de Francisco Joaquim de Araújo, casados em outubro de 1821 e que tiveram a cinco filhos. Como vemos, dessa prole surgiriam em Serrinha os Araújo.

Pelo lado materno era neto do português Manoel José Pinto, que morava na então *“Vila de Cachoeira”*, palco principal da resistência dos últimos redutos das forças portuguesas, que se recusavam a aceitar a independência brasileira

de Portugal, resultando nos combates derradeiros, porém os mais sangrentos, e que levariam a região a ser o centro das lutas pela confirmação definitiva daquela proclamação.

Manoel José Pinto, justamente por ser conhecido monarquista, se viu obrigado a sair de Cachoeira em virtude dos acontecimentos que iriam se suceder na Bahia, após o sete de setembro de 1822, culminando com a chamada “independência da Bahia” no dia dois de julho de 1823. Em Serrinha, para onde se mudou como toda a família antes disso, o avô do padre Cupertino encontrou abrigo entre os conterrâneos amigos que lá estavam há muito tempo. Ele se casa em 04/09/1827, com dona Bernarda Archanja Moreira, falecida em 28 de maio de 1871.

Eram os pais do padre Cupertino, o *capitão* **José Joaquim de Araújo** e sua primeira mulher dona **Antonia Clementina Moreira Pinto** que, além dele, geraram a mais oito filhos:

JOSÉ JOAQUIM DE ARAÚJO – (01/05/1831-24/12/1909)

ANTONIA CLEMENTINA – (xx/xx/1833 – 28/05/1871)

1-**José de Cupertino e Araújo Lima** (12/09/1858-25/11/1930), padre na cidade de Catú.

2-Cecília Lima Araújo a *Dadete*. (20/11/1859)

3-Maria – (17/09/1861 – 23/09/1861)

4-Maria Hermínia de Araújo a *Sinhá Lia* (01/09/1862-xx/xx/xxxx), casada com Synphrônio Cardoso Ribeiro.

5-Reginaldo Cyrilo de Araújo (28/01/1865- *morreu jovem vítima de febre amarela em 1877 enquanto aluno no Atheneu Bahiano*).

6-Laudelina Cândida Araújo a *Sinhá Dona* (22/04/1866).

7-Antonio – (março 1868 e falecido em 05/06/1868)

8-Antonio José de Araújo (08/05/1869 - xx/xx/1960) foi o primeiro serrinhense formado em Direito, em Recife, ilustre jurista era Titular do Cartório de Ofício, que em 1925 escreveria o primeiro livro sobre as famílias de Serrinha. Casado em 08/12/1892, com dona

Guilhermina de Castro Araújo, tiveram a:

1-Alberto nasc. 06/09/1893

2-Jacy nascida em 26/04/1896

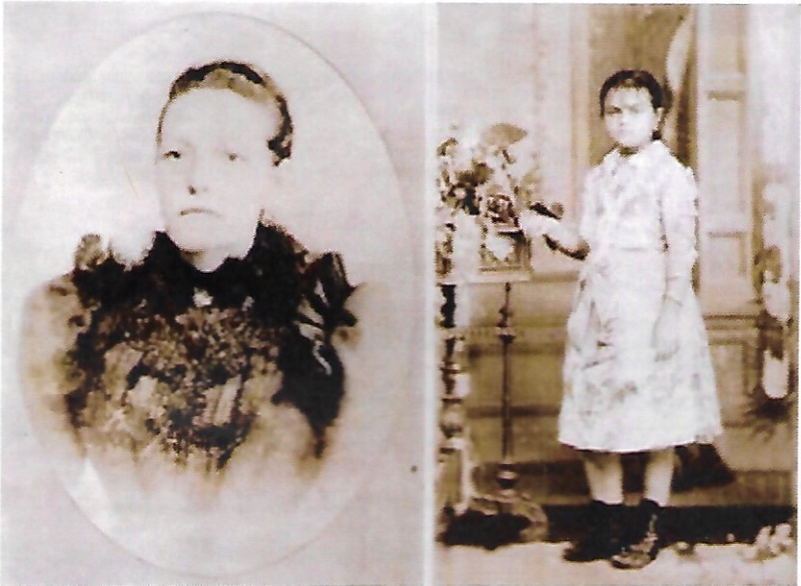
3-Mario nasc. 27/09/1897

9-Joaquim José de Araújo (24/08/1870 -*também morto pela febre em Serrinha 11/01/1886*)

Portanto, como sabemos, o primogênito da família Araújo nascido em Serrinha, viria se dedicar ao sacerdócio. As primeiras letras foram adquiridas de maneira informal, pois sua cidade ainda não possuía o ensino regular que somente anos mais tarde seria implementado, tendo como primeira professora

oficialmente formada justamente aquela sua sobrinha Áurea Hermínia que ajudara a educar.

Recentemente, graças a nosso primo José Mota da Silva Filho que nos deu a conhecer detalhes sobre padre Cupertino em leitura que fez em um antigo jornal serrinhense, sobre determinado detalhe que lhe chamou a atenção, decidimos dar sequência às informações contidas naquele jornal e empreender uma busca em outras fontes para tentar saber um pouco mais sobre quem fora esse personagem tão comentado e muito pouco conhecido de nossa família.



Maria Hermínia e a jovem Áurea - 1892

Inicialmente e de acordo com o que nos mostrou seu obituário publicado no jornal “O Serrinhense” na edição de 30 de novembro de 1930, jornal esse criado por seu sobrinho Reginaldo Cardoso Ribeiro, ficamos sabendo que ainda jovem Cupertino é mandado para estudar na capital no “Collegio Atheneu Bahiano”, situado à Calçada do Bonfim nº 177, em regime de internato. Dirigido em sua criação pelo reverendíssimo padre-mestre dr. Urbano da Silva Monte, como nos mostra essa publicação no jornal Correio da Bahia em fevereiro de 1874, esse colégio somente aceitava alunos até a idade de 14 anos.

À época em que foi matriculado, em 1870, contando apenas 12 anos de idade, esse colégio estava sob a direção do padre José Alves Martins do Loreto que, também de acordo com o mesmo obituário, seria conterrâneo dos pais do jovem Cupertino e bastante conhecido das famílias serrinhenses. Após completar os estudos ditos “preliminares”, talvez algo como o segundo grau,

em 1876 o jovem dá continuidade aos estudos e aos 18 anos de idade, já direcionados para a formação eclesiástica, se matricula no Seminário Grande da Bahia, vindo daí sua esmerada cultura.

ATHENEO BAHIANO

**Situado á Calçada do Bomfim juncto a estação
da estrada de ferro**

Este estabelecimento de instrução, que até agora funcionou sob a direcção do sr. dr. padre-mestre Urbano da Silva Monte, e que hoje, propriedade do padre José Alves Martins do Loroto, se acha sob sua immediata direcção, tem aberto seu curso lectivo desde o dia 3 de fevereiro corrente, sendo as cadeiras dirigidas pelos seguintes srs. professores, cujas habilitações são bem reconhecidas, como professores de diversos collegios de primeira ordem nesta capital.

Primeiras letras—Professor Antonio Martins Ferroira.
Latim: classe de latinidades—O director.
" " immediata—Professor Olympio Deodato Pitanga.
Francês: classe superior. —Professor Candido Seraphim Alves.
" " immediata—Professor Benvidio Alves Barbosa.
Inglês—Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Grammatica philosophica—Professor Olympio Deodato Pitanga.
Geographia e historia—Professor Aureliano Henriquez Tosta.
Philosophia—O director.
Mathematicas—Engenheiro dr. Manuel Joaquim de Sousa Britto.
Conversação franceza—Mr. Leon Gay.

As aulas de linguas se acham em exercicio: as de sciencias começaram em março, bem como as de musica, piano, dansa, gymnastica e desenho.

Bahia 11 de fevereiro de 1874.

Padre José Alves Martins do Loroto.

Embora tenha concluído seu curso em 1880, sua ordenação se daria apenas em 1883, quando completava 21 anos de idade. Nessa mesma época foi designado e nomeado pelo comendador José Augusto de Figueiredo, como Reitor dos Órphãos de São Joaquim, instituição de acolhimento de carentes cujas instalações ainda existe nos dias atuais. Tão logo iniciou nesse cargo, organizou as festividades de comemoração de mais um aniversário do denominado "Asilo de Expostos" que teve a presença das mais altas autoridades baianas e também do provedor da Santa Casa da Misericórdia, o então Conde Joaquim Pereira Marinho.

Permaneceu nesse cargo mesmo após ter recebido sua ordenação, até ser eleito deputado provincial para o biênio 1886 e 1887. Ao fim do segundo mandato como deputado provincial, em 1887 é nomeado "vigário encomendado" do município do Catú na freguesia de Sant'Anna. Nesse meio tempo também acaba sendo reeleito em 1888 como deputado provincial.

ASYLO DE EXPOSTOS. — Lê-se na *Gazeta da Bahia*, do dia 1 do corrente:

« Ante-hontem, anniversario da installação desse estabelecimento pio, a cargo da Santa Casa de Misericordia, celebrou-se missa na respectiva e importante capella, que se achava ricamente adornada para o acto.

Depois da missa effectuou-se a cerimonia da inauguração do edificio construido a expensas do Exm. Sr. conde de Pereira Marinho, digno provedor da Misericordia, e por elle offereci-lo para o fim especial da amamentação dos expostos, por ter-se reconhecido a inconveniencia de serem elles entregues para o aleitamento a pessoas estranhas á Santa Casa.

S. Ex. Rvma. o Sr. Monsenhor Governador do arcebispado henzen o novo edificio, proferindo então uma allocução apropriada ao acto o irmão da Santa Casa Sr. brigadeiro Evaristo Ladislão e Silva, que patenteou os relevantes serviços que está prestando á instituição o Sr. conde provedor. Em seguida a exposta Maria da Soledade

recitou um discurso.

O Sr. conde de Pereira Marinho não pôde occultar a commoção de que se achava possuido, ao ouvir as palavras tocantes da exposta.

A solemnidade esteve extraordinariamente concorrida. Acharam-se presentes, além de toda a mesa e grande numero de irmãos da Santa Casa, SS. Exs. os Srs. presidente da provincia, Governador do arcebispado, general commandante das armas, Dr. chefe de policia, diversas outras autoridades e pessoas gradadas, os menores do collegio de S. Joaquim, todos uniformizados e guiados por seu digno Reitor o Rvm. Sr. padre José de Cupertino Araujo Lima, e grande numero de pessoas do povo.

Durante o acto da inauguração tocou com maestria escolhidas peças a musica dos referidos orphãos.

Depois de tudo, foi o importante estabelecimento franqueado á visita do publico, que mostrou se satisfieitissimo com o que viu. Musicas militares faziam-se constantemente ouvir. >

A
q
u
v

F
g
N
g
g
g
K
g
p
r
c

p
f

r
p

d
m
d
c.

Politicamente estava filiado ao Partido Conservador, mantendo-se nessa posição durante o Brasil Imperial e posteriormente no regime republicano.

Na publicação do "Almanach Litterário" de 1888, lá está ainda sendo apontado como Reitor dos Órfãos de S. Joaquim.

Proc. geral, Dr. Thomaz de Aquino Gaspar.

Collegio dos Orphãos de S. Joaquim — Provedor, José Augusto de Figueiredo: Portas do Carmo.

Thesoureiro, José Jacintho R. Teixeira: Graça.

Reitor, Padre José Cupertino de Araujo Lima.

Medico, Dr. Antonio Monteiro de Carvalho: Boqueirão.

Professores—Francisco de Assis C. Borges e Eliziario da Graça Correia.

Sua ideologia o manteve fiel à defesa dos interesses de Catú, onde sua contribuição para o bem-estar da população daquele pequeno município baiano seria mais tarde reconhecida com a homenagem de seu nome sendo

colocado à mais importante avenida da cidade, a mesma que por várias vezes circulou até a igreja onde realizava seus cultos religiosos.



Avenida Padre Cupertino.

A história da Igreja Matriz em Catú está diretamente relacionada com padre Cupertino, pois conforme o que diz a nota de uma publicação que circulava na capital baiana e seus municípios, a conclusão da obra de construção foi graças à intervenção dele junto às autoridades do estado da Bahia.

REVISTA DO BRASIL



Padre Cupertino de Araujo Lima
Inteligente e benemérito vigário da freguezia
de Sant'Anna de Catú.

A freguezia de Sant'Anna do Catú é actualment' parochiada pelo talentoso padre José do Cupertino e Araujo Lima que foi nomeado vigário a 15 de novembro de 1888, tomando posse da freguezia a 17 do mesmo mez e anno.

Existem na freguezia do Catú 4 capellas, que são: a de S. José do Sitio Novo, a de S. Miguel, e a do antigo engenho Mucambo, que estão bem conservadas, e a de Aramacys, um pouco estragada; todas as outras já cabiram e desapareceram ha mais de vinte annos.

Quando o actual vigário tomou posse da freguezia, ainda não se achava concluida a nova matriz, cuja reedificação começou em 1871, e que é hoje, sem contestação, um dos melhores e mais esparçosos templos do centro do Estado.

Com o auxilio e intervenção do actual vigário, que alcançou subvencões do governo da antiga Provincia, e do Conselho Municipal, e subscripcões dos parochiauos, pôde se concluir a matriz—levantando-se a torre que faltava, assalhando-se todas as tribunas lateraes, fazendo-se a escada para a côro, rebocando-se todo o lado da epistola, ladrilhando-se o corpo da igreja, e finalmente construindo-se um pequeno e bello parque em frente á mesma.

Os “Filhos” do Padre Cupertino

Em nossa história, contemporânea ou de séculos passados, sempre se ouviu o comentário de que alguns padres tiveram com alguma fiel, civil ou também religiosa, filhos biológicos o que contrariava a exigência disciplinar da igreja de que o sacerdote tinha como dever manter o celibato.



Casa Pia dos Órfãos de São Joaquim.

Recentemente ao pesquisar sobre determinado personagem, me deparei com uma “*Escurtura de Perfilhação*” que fez publicamente o Reverendo Francisco Lázaro das Mercês, da Igreja da Penha, reconhecendo como suas duas meninas. Isso aconteceu na capital baiana em novembro do “*ano de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e quarenta e dois*”, portanto, não se trata de nenhuma novidade ou sacrilégio que possa ter cometido um sacerdote da Igreja Católica, mesmo com a justificativa singela que esse mesmo padre deu ao escrivão do cartório de que isso acontecera apenas por natural “*fraqueza humana*”.

Entretanto, no caso específico do reverendo padre Cupertino, eram feitos comentários mencionando que ele teria muitos filhos em Catú, com claro fundo pilhérico e de alguma maldade, principalmente por aqueles seus conterrâneos que o tinham como adversário político.

Mais uma vez, de acordo com o que consta em seu obituário, das homenagens póstumas que lhe foram feitas por parentes e amigos, dentre eles

uma coroa de flores enviada pela baronesa de São Miguel, há detalhes importantes sobre aquele assunto.

Inicialmente uma dessas homenagens nos causou saudosa, mas agradável surpresa. É mencionado em destaque que um rico e luxuoso ataúde havia sido ofertado a ele, por nossa Áurea Nogueira “sua extremosa sobrinha e afilhada”.

P. Cupertino de Araújo

Conforme promettemos em nossa edição de domingo passado, publicamos linhas abaixo a relação de capellas e coroas que ficaram sobre o tumulo do nosso brilhante e saudoso conterraneo P. José de Cupertino e Araújo Lima, fallecido na villa de Catú, a 25 do mez p. findo.

O rico e luxuoso ataúde foi uma generosa offerta da exma. sura. d. Aurea Nogueira, sua extremosa sobrinha e afilhada.

Ao presado mano Cupertino, saudosa recordação de Antonio José e família.

Uma nota inédita para os de nossa geração, pois sobre padre Cupertino apenas sabíamos do fato de que ela havia sido levada por ele para estudar em sua companhia na cidade de Catú e que havia batizado, entre outros, a Luiz Nogueira Filho o primogênito dessa sobrinha.

Dando continuidade ao que consta nesse mesmo obituário fomos encontrar os tais “*filhos do padre Cupertino*” de que tanto se falava. Para que seja melhor entendida essa questão transcrevemos na íntegra como foi publicado no jornal “O Serrinhense”, uma semana depois do comunicado de seu falecimento, os respectivos sobre essa questão:

Assim se manifestaram aqueles “*filhos*” que tinham um carinho especial por padre Cupertino ao se despedirem do saudoso protetor.

“...; a Sinhô, como a expressão de nossa grande dor e infinda saudade, essa cruz de flores que lhe trazem os **filhos pelo coração**; Sebastião, Helena, Dette, Lydia, **Sophia**, Araújo, Totonia, **Lalinha** e Fernando (*marido de Lalinha*), Quincas e José; saudades infindas dos **filhos pelo coração**, Zezinho e Blandina e dos **netos pelo coração** Paulo, José, Joanna, Angélica e Antonio: a Sinhô com essa recordação, as lágrimas de todos os que ficaram em casa chorando a sua eterna ausência; Sinhá Dona

(*Laudelina Cândida irmã de Cupertino*), Alzira, Lia, Dadete, Tertú e Alvina; saudades de Afro e Josephina; ao nosso bom e saudoso Diretor revmo. Pe. José Cupertino, gratidão imorredoura do Apostolado da Oração, etc.”

Acredito que esse trecho das homenagens como foi publicado, esclarece de uma vez por todas de quais filhos se ouvia falar e que seriam do padre Cupertino. Lembremos que ele havia sido Reitor de uma instituição de ensino destinada a crianças carentes na capital baiana. Ao ser designado pároco do Catú, ele criou uma escola semelhante para acolher os filhos menores daquela cidade e isso também nos mostra que a amizade de nossa avó Aurea com aquela que na família era conhecida como “tia Lalinha”, teve origem na mesma instituição dirigida por Cupertino.



Lalinha em pé, com Sophia, Áurea e Ziza (Alzira).

Anos mais tarde, mais precisamente em 15 de setembro de 1959 houve na casa de Lalinha no Catú, um dos últimos encontros entre essas “irmãs pelo coração”. Cabe acrescentar que essa foi a última foto de nossa avó Áurea.

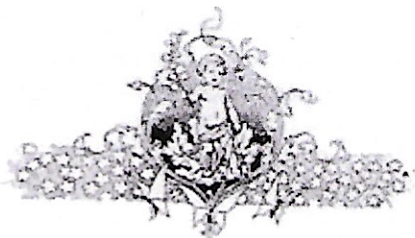
Concluimos, portanto, que aqueles meninos e meninas por ele acolhidos, alguns possíveis órfãos, consideravam o padre **José de Cupertino**, não apenas como um benfeitor, mas para todos eles, um verdadeiro **pai pelo coração**.

O templo de Catu permanece sendo um dos mais bem conservados do interior da Bahia e é imponente como mostra essa foto que foi feita em 1835.



Igreja de Sant'Anna do Catú

* * *



A Família Pelo Lado Paterno

Um triste golpe para a família do padre Cupertino, se dá quando sua mãe dona Antonia Clementina é atingida pela epidemia de febre que grassou pelo interior da Bahia e veio a falecer em 28 de maio de 1871, ainda jovem, pois contava apenas trinta e oito anos de idade.

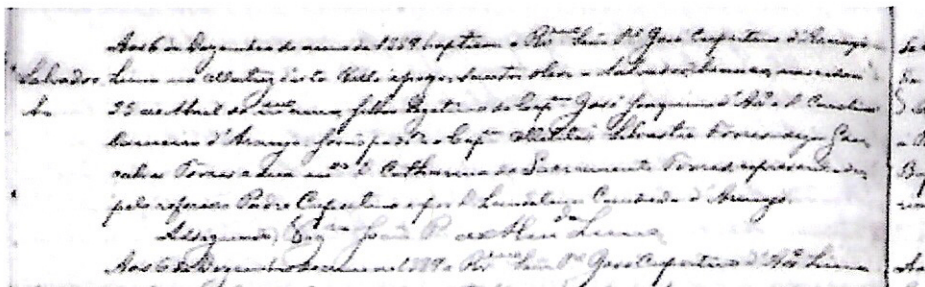
No mesmo ano em que ficara viúvo, pouco mais de seis meses depois, precisamente no dia 13 de dezembro de 1871 o capitão José Joaquim se casa em segunda núpcia com dona Carolina Carneiro da Silva, filha de José Carneiro da Silva e dona Jerônima Maria de Oliveira a *Lóli*. O casal gerou aos seguintes filhos:

JOSÉ JOAQUIM DE ARAÚJO - (01/05/1831-24/12/1909)

CAROLINA CARNEIRO DE ARAÚJO - (xx/xx/xxxx-28/08/1909)

- 1- Josefina de Araújo - 26/12/1873, casada com Afro Freitas
- 2- Alfredo de Araújo - 24/09/1875, que foi vigário de Alagoinhas
- 3- Etelvina de Araújo - 02/01/1877, casada com Rosalvo Mendonça
- 4- José de Araújo - 12/01/1880
- 5- Carolina - 01/05/1881
- 6- João Ferreira de Araújo, 26/12/1882 - industrial em Ilhéus.
- 7- Eliza Araújo - 14/01/1885, casou com Antonio Freitas comerciante em Beritingas.
- 8- Salvador Reginaldo de Araújo Lima - 25/04/1889, que foi Juiz Municipal do Catú.
- 9- Francisco Joaquim Araújo - 02/05/1892 e faleceu em 05/11/1910
- 10- Alzira
- 11- Amélia

Curiosamente é o padre Cupertino quem realiza a cerimônia de batismo de seus irmãos por parte de pai, primeiro o de João Ferreira em dezembro de 1882 e mais tarde o de Salvador Reginaldo em dezembro de 1889 e. Esses atos se dão na Igreja de Sant'Anna a Matriz da cidade de Serrinha. Estão presentes o capitão Joaquim José de Araújo e dona Carolina Carneiro de Araújo, pais dos batizados e madrastra de Cupertino.



Batismo de Salvador Reginaldo de Araújo Lima

Outro curioso detalhe é o de que, tanto o padre Cupertino quanto sua irmã Laudelina Cândida, figuram como padrinhos de Salvador, representando aqueles que estavam ausentes.

Portanto, e como podemos observar, incluindo o padre Cupertino, foram tão somente vinte os filhos de José Joaquim de Araújo, em seus dois matrimônios, o que faz dele um dos maiores patriarcas que Serrinha um dia conheceu.

Pelo lado paterno, o padre Cupertino, criaria sólida amizade justamente com seu irmão Salvador Araújo que, como ele, deitou raízes e exerceu sua profissão em Catú.



Com apenas 17 anos de idade, Salvador Reginaldo de Araújo Lima segue para a capital onde passa a cursar, na Faculdade Livre de Direito da Bahia, se tornando bacharel em ciências jurídicas e sociais, colando grau em 8 de dezembro de 1911. Calorosa e festiva recepção social, organizada por seu irmão Cupertino e vários amigos, acontece em Catú quando de seu retorno para exercer sua atividade profissional naquele município. Esse evento festivo é amplamente publicado na “Revista do Brasil”, onde Salvador Araújo também exercia como colaborador a atividade de “jornalista”.

Porém, foi o padre Alfredo Araújo cônego de Alagoinhas quem se destacou política e ideologicamente na história baiana daquele pequeno município, quando em 5 de novembro de 1909 manteve uma posição de apoio aos trabalhadores da estrada de ferro, quando desde a capital eclodiu um estado de

greve nesse sistema ferroviário. Sua atitude foi recebida por uma boa parte da população com bastante agrado, mas custou uma série de aborrecimentos ao padre quando até uma notícia de que havia um complô articulado para o assassinar.



Tal ameaça não se concretizou e muitos foram os desmentidos, inclusive o do engenheiro Alencar Lima, representante da Estrada de Ferro, mas houve a prisão de certo cabra José Mathias da Costa que seria o emissário para executar o padre Alfredo Araújo, a mando daquele engenheiro.

Esse fato daria ao padre Alfredo, cuja imagem nessa foto de 1908 publicada na "Revista do Brasil", visibilidade nacional, pois anos mais tarde, mais precisamente em outubro de 1935, o jornal "A Manhã" do Rio de Janeiro quando publica uma reportagem sobre os momentos que eram vividos à época, menciona entre outros acontecimentos o de Alagoinhas.

BAHIA, 11.

A directoria da Associação Commercial fez um convite ao commercio em geral para uma reunião, a effectuar-se hoje, a fim de tomar conhecimento dos factos occorridos nas estradas de ferro deste Estado.

Seguiram hontem, em viagem de vistoria ás linhas ferreas, o juiz seccional, os peritos, engenheiros Octavio Mangabeira e Mario Dantas, acompanhados de força policial embalada, que lora solicitada áquelle juiz.

Percorriam todos no arraial Pitanga, no engenho do barão de Assu da Torre.

Sem incidente algum durante a viagem, seguiram para Alagoinhas. Nesta ultima localidade, foi preso José Mathias da Costa, suspeitado como emissario do engenheiro Alencar Lima para assassinar o padre Alfredo Araujo.

A policia abriu syndicancia sobre o facto.

Desde a manchete da publicação daquele jornal carioca, o padre Alfredo é mencionado como o personagem que dirigiu aquela greve. É lembrado inclusive como "revolucionário democrata nacionalista" daquela que consideravam como a primeira greve anti-imperialista no norte do Brasil.

A BAHIA CASTIGARA'

A INSOLENCIA DOS INTEGRALISTAS!

LEMBRANDO AS LUTAS GLORIOSAS DO POVO BAHIANO CONTRA O IMPERIALISMO, DESDE A GREVE DE 1909, DIRIGIDA PELO PADRE ARAUJO, ATE' O FAMOSO "QUEIMA-BONDE" DE OUTUBRO DE 30

O povo bahiano, em luta anti-imperialista contra a Circular

A "concentração Integralista" lançada para amanhã, na Bahia, é um desafio lançado ao povo trabalhador de todo o Norte, e, por isso mesmo, tem contra si, unanime, a opinião publica daquelle glorioso Estado.

Todos conhecemos as tradições de luta da "heroína dos seculos titanicos". Todos nos lembramos das combativas greves de seus ferroviarios, sendo que a de 27 durou 36 dias e paralysoou por completo, de ponta a ponta, o trafego da "Est Brésillen". Todos nos lembramos da ultima greve desses mesmos trabalhadores, denodados campeões da luta

anti-imperialista, no norte do paiz. Todos nos lembramos da inesquecivel figura do padre Alfredo Araujo, vigario de Alagoinhas, fervoroso revolucionario democrata nacionalista e dirigente da primeira greve anti-imperialista, dessa estrada, em 1909. Todos nos lembramos da memoravel greve da industria do fumo, em 1925. E da greve geral de 1925, pela jornada de 8 horas. E da ultima greve dos maritimos, admiravel de unidade e firmeza. E da greve da "Linha Circular", no anno passado. E, sobretudo, do famoso QUEIMA-BONDES, de outubro de 1930.

Ainda como ideologia política defendida pelo padre Araujo, uma ligeira controvérsia foi publicada em fevereiro de 1910, no jornal "O Século" do Rio de Janeiro e até no jornal "Gazeta do Povo" de Curitiba. Estávamos em plena campanha eleitoral para a presidência da República e João Ferreira de Araújo, irmão de padre Alfredo, afirma que o padre apoia a candidatura de Hermes da Fonseca naquele pleito. Porém, logo em seguida, em outra publicação no mesmo jornal do Rio de Janeiro, o próprio padre não confirma essa nota que deu o irmão, pelo contrário, ainda declara a posição que assume diante de tão importante pleito.

BAHIA, 19.

A Bahia, órgão do governo, desmente a noticia da *Gazeta do Povo* sobre o padre Alfredo Araujo influencia politica de Alagoinhas.

Em vista disso, veio hontem pela imprensa o sr. João Ferreira de Araujo, na ausencia do irmão, afirmar que o dito padre trabalhará francamente pela victoria da candidatura do marechal Hermes.

BAHIA, 22.

O padre Alfredo Araujo, vigario de Alagoinhas, declarou não estar filiado a partido algum. Votará, porém, no senador Ruy Barbosa.

FRANÇA

TOULON, 19!

Os operarios da companhia Forges et Chantiers de la Méditerranée, que

Acreditamos que, por sua influência religiosa, assim como por haver sido um personagem importante quando da greve dos ferroviários, o padre Araújo

teve o cuidado de declarar publicamente a sua posição como eleitor. Formador de opinião não poderia deixar que seus fiéis e seus muitos amigos tomassem o que declarava seu irmão como verdade.

Além de sua atividade natural, como vigário de Alagoinhas, o padre Alfredo de Araújo exerceu também a atividade de Presidente do Conselheiro Municipal em 1914 aonde, ao lado de figuras de destaque da sociedade alagoinhense, exerceu plenamente essa importante função.

As cidades de Catú e Alagoinhas

Historicamente ambas as cidades onde viveram os personagens que trazemos à luz do conhecimento para aqueles que os têm ligados de alguma maneira a cada ramo familiar, são bastante antigas e antes de serem assim denominadas, o foram como “Vilas”. Os dados a seguir o foram transcritos de páginas oficiais de cada um dos municípios.

Catú – Tem seu nome na palavra de origem indígena que significa lindo, belo, bonito; O Município está localizado a 78 Km de Salvador e por essa razão é considerado como pertencente à região metropolitana da Cidade do Salvador e está inserido no “Território do Agreste de Alagoinhas”. Estimada pelo IBGE em 2018 sua população era de 54.424 habitantes. É conhecido por sua topografia irregular.

Foi criado como Vila pela Lei Provincial nº 1.058, de 26 de junho de 1868, com o nome de Santana do Catu, sendo desmembrado do território da então denominada Vila de São Francisco. Sua instalação ocorreu a 6 de março de 1877 com a posse dos vereadores e eleito o Presidente da Câmara. Foi elevado à categoria de Município pela Lei Estadual nº 979, de 29 de julho de 1913, com a mesma denominação Santana de Catu teve o seu nome simplificado pelo Decreto Estadual nº 7.455, de 23 de junho de 1931, ratificado pelo de nº 7.479, de 8 de julho do mesmo ano, passando a se chamar somente Catu.

Foi elevado à categoria de Cidade em 30 de março de 1938. Com o Decreto Estadual nº 11.089, de 30 de novembro de 1938, o Município é formado por 3 distritos: Catu (sede), Bela Flor (ex-São Miguel) e Sítio Novo.

Possui setor petrolífero definido e setor comercial igualmente desenvolvido e forma nessa região baiana um próspero conjunto municipal, com sua proximidade com Alagoinhas, município do qual dista apenas 32 km de distância.

Alagoinhas - A cidade de Alagoinhas teve seu primeiro povoamento nos fins do século XVIII, quando um padre português fundou uma capela no território e, daí, começou a prosperar uma vila. Em virtude da chegada de

imigrantes e da passagem da estrada de Boiadas, acesso para o norte e para o sertão, foi nomeado por Ruy Barbosa de “Pórtico de Ouro do Sertão Baiano”.

Recebeu diversas denominações como Freguesia da Água Fria, Freguesia de Santo Antônio das Lagoinhas e posteriormente Villa de Santo Antônio d’Alagoinhas, então desmembrada da Vila de Inhambupe, quando se tornou um município baiano, independente.

Em torno da Igreja de Santo Antônio foram construídas casas, formando uma povoação. Elevada à categoria de Vila pela Resolução Provincial 442 de 16/06/1852, sendo assim criado o município de Santo Antônio de Alagoinhas. A instalação oficial deu-se em 02/06/1853.

Segundo registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o distrito de Alagoinhas foi criado no dia 15 de outubro de 1816, pertencendo a Inhambupe até 16 de junho de 1852, quando se tornou sede Municipal. A emancipação política de Alagoinhas foi oficializada no dia 2 de julho de 1853, com a posse da primeira Câmara Municipal e do presidente do Conselho, o Coronel José Joaquim Leal.

Tem o nome originado em pequenas lagoas e córregos existentes na região resultadas pela proximidade dos rios Sauípe, Subaúma, Quiricó, mas principalmente pelo Rio Catu pois, aparentemente, a cidade nasceu às margens desse rio. Essa concentração de aguadas, representa uma de suas maiores riquezas que é a excelência da qualidade da água que é consumida pela população. O subsolo da região de Alagoinhas, em termos de depósitos do precioso líquido, faz parte do aquífero que vai de Dias D’Ávila até Tucano.



Igreja inacabada de Alagoinhas – atração turística,



NOVEMBRO
2021

Fontes consultadas.

Livros e registros da Igreja de Sant'Anna de Serrinha

Jornal "O Serrinhense"

Revista do Brasil – Edição de 1908, 1910 e 1911.

